

Roteiro de estudo para recuperação – 3º trimestre - Gramática

Nome: _____ nº: _____ Ano: 3º A E.M.

Data: _____ Professora: **DANIELE**

1)(UFMG) Observe a seguinte frase:

É essa, como dissemos, a dimensão política do capital; sua capacidade de colocar o Estado na posição de ter de resolver problemas que **O CAPITAL** produziu.

O termo destacado poderia ter sido substituído pela palavra **ELE**: “[...] ter de resolver problemas que **ELE** produziu”. Redija um pequeno texto, explicando o efeito dessa substituição e justificando a opção da autora pela repetição da palavra **CAPITAL**.

2) Leia o texto para responder às perguntas a seguir.

Código defenderá cliente de banco

O CMN (Conselho Monetário Nacional) aprovou ontem um conjunto de procedimentos que os bancos serão obrigados a cumprir na prestação de serviços. Com a medida, clientes de bancos terão um novo instrumento para se defender de abusos cometidos pelas instituições financeiras.

Folha de S.Paulo, 27 jul. 2011. p. B3.

a) Sem levar em conta o contexto, a expressão “de banco”, da manchete, está associada a que palavra?

b) Lendo esse trecho, sobretudo o segundo período, é possível interpretar a mesma expressão (“de banco”) associada a outra palavra da manchete. Qual é essa palavra?

c) De acordo com a primeira versão (item **a**), qual seria a função sintática da expressão “de banco”?

d) De acordo com a segunda versão (item **b**), qual seria a análise da mesma expressão?

e) Para deixar clara a segunda versão, haveria uma redação melhor para a manchete, trocando a preposição “de” por outra mais adequada. Qual seria essa preposição?

3) O sentido de um enunciado depende não apenas das palavras que o compõem, mas também do modo como elas se combinam entre si. Há enunciados que admitem mais de uma possibilidade de combinação entre as palavras, admitindo, por consequência, mais de um significado. Leia o enunciado que segue: Ao se despedir, a mãe deixou a filha consternada.

- a) Descreva os três sentidos possíveis.
- b) Explique a causa dessa ambiguidade.
- c) Reescreva o enunciado eliminando a ambiguidade.

4) (UFG-GO - Adaptada) Esta questão aborda aspectos relativos à morfologia e à sintaxe na produção de sentidos. Leia as seguintes frases:

- Ontem à noite, o guarda deteve o suspeito em sua casa.
 - João pediu a Pedro para sair do seu partido. Tendo analisado os enunciados, avalie os seguintes comentários:
- I. No primeiro enunciado, tem-se um caso de ambiguidade referencial: o pronome sua pode remeter a posse da casa tanto ao guarda quanto ao suspeito.
 - II. No segundo enunciado, fica claro que é Pedro quem deve sair do partido.
 - III. Em ambos os enunciados, aparecem casos de ambiguidade, provocados pela possibilidade de mais de um referente para um só pronome.
 - IV. No segundo enunciado, é possível pensar-se o partido como pertencendo ou a João, ou a Pedro.

Estão corretos:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

5)(Unicamp-SP) No dia 21 de setembro de 2015, Sérgio Rodrigues, crítico literário, comentou que apontar no título do filme **Que horas ela volta?** um erro de português “revela visão curta sobre como a língua funciona”. E justifica:

“O título do filme, tirado da fala de um personagem, está em registro coloquial. *Que ano você nasceu? Que série você estuda?* e frases do gênero são familiares a todos os brasileiros, mesmo com alto grau de escolaridade. Será preciso reafirmar a esta altura do século 21 que obras de arte têm liberdade para *transgressões* muito maiores? Pretender que uma obra de ficção tenha o mesmo grau de formalidade de um editorial de jornal ou relatório de firma revela um jeito autoritário de compreender o funcionamento não só da língua, mas da arte também.”

Blog Melhor Dizendo. Post completo. Disponível em: <www.melhordizendo.com/a-que-horas-ela-volta-em-que-ano-estamos-mesmo/>.

Acesso em: 8 jun. 2016.

Entre os excertos de estudiosos da linguagem reproduzidos a seguir, assinale aquele que corrobora os comentários do *post*:

- a) “Numa sociedade estruturada de maneira complexa a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem como suas outras formas de comportamento.” (MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *História da Linguística*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.)
- b) “A linguagem exigida, especialmente nas aulas de língua portuguesa, corresponde a um modelo próprio das classes dominantes e das categorias sociais a elas vinculadas.” (CAMACHO, Roberto Gomes. O sistema escolar e o ensino da língua portuguesa. *Alfa*, São Paulo, 29, p. 1-7, 1985.)
- c) “Não existe nenhuma justificativa ética, política, pedagógica ou científica para continuar condenando como erros os usos linguísticos que estão firmados no português brasileiro.” (BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.)
- d) “Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua.” (GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996.)

6 (Enem)

Da corrida de submarino à festa de aniversário no trem

Leitores fazem sugestões para o Museu das Invenções Cariocas

“Falar ‘caraca!’ a cada surpresa ou acontecimento que vemos, bons ou ruins, é invenção do carioca, como também o ‘vacilão’.”

“Cariocas inventam um vocabulário próprio.” “Dizer ‘merrmão’ e ‘é merrmo’ para um amigo pode até doer um pouco no ouvido, mas é tipicamente carioca.”

“Pedir um ‘choro’ ao garçom é invenção carioca.”

“Chamar um quase desconhecido de ‘querido’ é um carinho inventado pelo carioca para tratar bem quem ainda não se conhece direito.”

“O ‘ele é um querido’ é uma forma mais feminina de elogiar quem já é conhecido.”

SANTOS, J. F. Disponível em: <www.oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 mar. 2013. Adaptado.

Entre as sugestões apresentadas para o Museu das Invenções Cariocas, destaca-se o variado repertório linguístico empregado pelos falantes cariocas nas diferentes situações específicas de uso social. A respeito desse repertório, atesta-se o(a):

- a) desobediência à norma-padrão, requerida em ambientes urbanos.
- b) inadequação linguística das expressões cariocas às situações sociais apresentadas.
- c) reconhecimento da variação linguística, segundo o grau de escolaridade dos falantes.
- d) identificação de usos linguísticos próprios da tradição cultural carioca.
- e) variabilidade no linguajar carioca em razão da faixa etária dos falantes.

7)(Fuvest-SP) Leia o texto.

Todo o barbeiro é tagarela, e principalmente quando tem pouco que fazer; começou portanto a puxar conversa com o freguês. Foi a sua salvação e fortuna.

O navio a que o marujo pertencia viajava para a Costa e ocupava-se no comércio de negros; era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo, e estava pronto a largar.

— Ó mestre! disse o marujo no meio da conversa, você também não é sangrador?

— Sim, eu também sangro...

— Pois olhe, você estava bem bom, se quisesse ir conosco... para curar a gente a bordo; morre-se ali que é uma praga.

— Homem, eu da cirurgia não entendo muito...

— Pois já não disse que sabe também sangrar?

— Sim...

— Então já sabe até demais.

No dia seguinte saiu o nosso homem pela barra fora: a fortuna tinha-lhe dado o meio, cumpria sabê-lo aproveitar; de oficial de barbeiro dava um salto mortal a médico de navio negreiro; restava unicamente saber fazer render a nova posição. Isso ficou por sua conta.

Por um feliz acaso logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros; chamou-se o médico; ele fez tudo o que sabia... sangrou os doentes, e em pouco tempo estavam bons, perfeitos. Com isto ganhou imensa reputação, e começou a ser estimado.

Chegaram com feliz viagem ao seu destino; tomaram o seu carregamento de gente, e voltaram para o Rio. Graças à lanceta do nosso homem, nem um só negro morreu, o que muito contribuiu para aumentar-lhe a sólida reputação de entendedor do riscado.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*.

A linguagem de cunho popular que está presente tanto na fala das personagens quanto no discurso do narrador do romance de Manuel Antônio de Almeida, está mais bem exemplificada em:

- a) “quando tem pouco que fazer”; “cumpria sabê-lo aproveitar”.
- b) “Foi a sua salvação”; “a que o marujo pertencia”.
- c) “saber fazer render a nova posição”; “Chegaram com feliz viagem ao seu destino”.
- d) “puxar conversa”; “entendedor do riscado”.
- e) “adoeceram dois marinheiros”; “sólida reputação”.

8) Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não |é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

— Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. *Folha de S.Paulo*, 13 abr. 1984. Adaptado.

(Enem) A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que:

- o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

9) (Insper-SP) Leia o texto.

Esporte

BOLÃO DO BRASILEIRÃO | LUTAS | FÓRMULA 1



Empolgado com Rio
**Presidente do UFC prevê
abrir escritório no Brasil e
evento na Rocinha**

REPRODUÇÃO/INSPER

Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 30 ago. 2011.

A alternativa que corrige a falha de paralelismo gramatical existente na manchete, mantendo o mesmo sentido, é:

- Presidente do UFC prevê abertura de escritório no Brasil e fazer evento na Rocinha.
- Presidente do UFC prevê que escritório seja aberto no Brasil e evento na Rocinha.
- Presidente do UFC prevê que abertura de escritório no Brasil crie evento na Rocinha.
- Presidente do UFC prevê abrir escritório no Brasil e realizar evento na Rocinha.
- Presidente do UFC prevê escritório no Brasil ou evento na Rocinha.

10) (Unicamp-SP) No vestibular Unicamp/91, havia uma questão baseada em um engano do jornalista Gilberto Dimenstein, da *Folha de S.Paulo*, que, ao tentar explicar um “círculo vicioso”, confundia-se. Em sua coluna do dia 19/6/91, ele voltou a cometer exatamente o mesmo equívoco:

Dúvida precedente: até que ponto Collor também é “República de Alagoas”? Ou é seu refém? Não é sem motivo que apelidaram o porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva de “biscoito Tostines”. Não se sabe se ele continua porta-voz porque sabe demais. Ou se porque sabe demais é porta-voz.

Compare o texto da publicidade do biscoito (“Vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?”) com o de Gilberto Dimenstein e responda:

- a) Qual o trecho que, segundo o jornalista, justifica o apelido de Cláudio Humberto?
- b) Como deveria ter sido escrito esse trecho, para que o apelido de Cláudio Humberto fizesse sentido?
- c) Se Gilberto Dimenstein fosse coerente em sua maneira de construir círculos viciosos, como escreveria a propaganda do biscoito Tostines?

11) UFRGS 2017

Muita gente que ouve a expressão “políticas linguísticas” pela primeira vez pensa em algo solene, formal, oficial, em leis e portarias, em autoridades oficiais, e pode ficar se perguntando o que seriam leis sobre línguas. De fato, há leis sobre línguas, mas as políticas linguísticas também podem ser menos formais e nem passar por leis propriamente ditas. Em quase todos os casos, figuram no cotidiano, pois envolvem não só a gestão da linguagem, mas também as práticas de linguagem, e as crenças e valores que circulam a respeito delas. Tome, por exemplo, a situação do cidadão das classes confortáveis brasileiras, que quer que a escola ensine a norma culta da língua portuguesa. Ele folga em saber que se vai exigir isso dos candidatos às vagas para o ensino superior, mas nem sempre observa ou exige o mesmo padrão culto, por exemplo, na ata de condomínio, que ele aprova como está, desapegada da ortografia e das regras de concordância verbais e nominais preconizadas pela gramática normativa. Ele acha ótimo que a escola dos filhos faça baterias de exercícios para fixar as normas ortográficas, mas pouco se incomoda com os problemas de redação nos enunciados das tarefas dirigidas às crianças ou nos textos de comunicação da escola dirigidos à comunidade escolar. Essas são políticas linguísticas. Afinal, onde há gente, há grupos de pessoas que falam línguas. Em cada um desses grupos, há decisões, tácitas ou explícitas, sobre como proceder, sobre o que é aceitável ou não, e por aí afora. Vamos chamar essas escolhas – assim como as discussões que levam até elas e as ações que delas resultam – de políticas. Esses grupos, pequenos ou grandes, de pessoas tratam com outros grupos, que por sua vez usam línguas e têm as suas políticas internas. Vivendo imersos em linguagem e tendo constantemente que lidar com outros indivíduos e outros grupos mediante o uso da linguagem, não surpreende que os recursos de linguagem lá pelas tantas se tornem, eles próprios, tema de política e objetos de políticas explícitas. Como esses recursos podem ou devem se apresentar? Que funções eles podem ou devem ter?

Quem pode ou deve ter acesso a eles? Muito do que fazemos, portanto, diz respeito às políticas linguísticas.

Adaptado de: GARCEZ, P. M.; SCHULZ, L. Do que tratam as políticas linguísticas. ReVEL, v. 14, n. 26, 2016.

Assinale a alternativa correta, de acordo com o sentido do texto.

- a) O padrão culto exigido dos candidatos ao ensino superior costuma ser o mesmo exigido nas atas de condomínio.
- b) Políticas linguísticas são aspectos menos formais e não se apresentam em leis ou portarias oficiais.
- c) Políticas linguísticas são decisões tomadas por grupos, pequenos ou grandes, de gestores.
- d) Políticas linguísticas envolvem práticas de linguagem e crenças e valores que as pessoas têm sobre essas práticas.
- e) O cidadão das classes confortáveis brasileiras vê problemas de políticas linguísticas nos textos de comunicação da escola dirigidos à comunidade escolar.

12) Enem 2013

Até quando?
Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!
GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo).
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- a) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- d) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) originalidade, pela concisão da linguagem.

13) Enem 2012

Texto I
Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

Texto II

| Expressão | Significado |
|---------------------------|-------------------------------|
| Cair nos braços de Morfeu | Dormir |
| Debicar | Zombar, ridicularizar |
| Tunda | Surra |
| Mangar | Escarnecer, caçoar |
| Tugar | Murmurar |
| Liró | Bem-vestido |
| Copo d'água | Lanche oferecido pelos amigos |
| Convescote | Piquenique |
| Treteiro de topete | Tratante atrevido |
| Abrir o arco | Fugir |
| Bilontra | Velhaco |

FIORIN, J. L. As línguas mudam. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

Refazer a avaliação mensal e a trimestral.

Refazer as tarefas complementares do Plurall – aulas 14 a 24